

Apenas diferente

Formato

Anna Claudia Ramos

Ilustrações: Juliane Assis

Manual do Professor

O mundo atual, sobretudo nos grandes centros urbanos, impõe um ritmo de pressa e aceleração a todos. As crianças estão imersas nesse mundo, em que há pouco espaço para a interiorização necessária para constituir as individualidades. Ler é uma atividade que pressupõe vontade, silêncio, tempo, solidão e concentração; para isso, é preciso lançar mão de habilidades específicas.

Para formar leitores que apreciam textos literários, há que se oferecer uma boa seleção de textos de gêneros diversos e reservar momentos nas aulas para a prática da leitura individual, desenvolvendo atividades que confirmam sentido às leituras propostas. Desse modo, as crianças vão pouco a pouco constituindo um repertório e poderão utilizar os conhecimentos adquiridos nos textos que vierem a ler posteriormente. Sem contar a fruição da leitura, que pode transformar-se em um hábito prazeroso que acompanhará o sujeito pela vida afora.

A experiência literária pode constituir um refúgio apaziguador e formador, no caso das crianças, diante da avalanche de estímulos externos a que estamos todos expostos na sociedade tecnológica em que vivemos. O momento solitário da leitura permite que a criança possa estar consigo mesma, olhar para dentro de si e conectar-se com sua sensibilidade e com sua imaginação. Nesse sentido, a literatura pode ser um meio de educar o sentimento, por possibilitar o conhecimento de si mesmo e o conhecimento do outro.

Ao professor cabe acompanhar seus alunos nessa aventura, promovendo um clima de introspecção e um ambiente de diálogo para cada texto que será lido, criando uma ponte entre o texto e os leitores. Como diz Reyes (2012), quando afirma que os livros são como que conversas sobre a vida.

Em **Apenas diferente**, de Anna Claudia Ramos, o leitor conhecerá Nicolau, um menino diferente, cuja sensibilidade é interpretada como esquisitice pela maioria das pessoas à sua volta, desde o irmão e os colegas até a professora e a coordenadora da escola.

A temática abordada e o enredo exploram as competências gerais 8 e 10 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referentes ao autoconhecimento, ao autocuidado, à responsabilidade e à cidadania:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

[...]

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BNCC, p. 10.

O trabalho com a obra atende também a esta competência específica de Língua Portuguesa:

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

BNCC, p. 85.

■ ANTES DE LER O LIVRO

Apenas diferente é uma novela organizada em capítulos, que aborda o respeito à diferença. A história se passa ao redor de Nicolau, que vive um conflito por gostar de ficar sozinho, ler, escrever poemas e registrar seus sonhos e pensamentos, ao contrário dos meninos de sua idade, que gostam de brincar em grupo e ao ar livre o tempo todo. Além disso, ele recebe a visita de seu avô já falecido e conversa com ele toda noite.

A autora, Anna Claudia Ramos, é carioca, tem diversos livros infantojuvenis publicados e já recebeu diversos prêmios por suas obras. Foi coordenadora de salas de leitura, professora de literatura infantil e juvenil por muitos anos e viaja pelo Brasil ministrando palestras e oficinas sobre sua experiência com leitura e como escritora e especialista em literatura infantil e juvenil.

As ilustrações que complementam e enriquecem o texto foram feitas pela artista plástica mineira Juliane Assis, que também atuou como ilustradora em diversas outras obras.

É esperado que os alunos do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental já tenham adquirido competência leitora para ler com autonomia uma obra desse porte. Sendo assim, proponha que a leitura seja feita em casa, individualmente, pelos alunos.

A obra relaciona-se com o tema “Encontros com a diferença”, já que o personagem principal, Nicolau, precisa lidar com o fato de ser considerado diferente das outras crianças por ter um comportamento mais introspectivo e por gostar de estar sozinho. Essa temática, assim como a linguagem com que é trabalhada e a complexidade do enredo, atende bem às possibilidades de leitura dos alunos do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental.

Trata-se de uma novela, gênero intermediário entre o conto e o romance, distanciando-se daquele pelo fato de que apresenta mais de um conflito e deste porque os conflitos presentes no enredo desenvolvem-se em apenas um núcleo.

Motivação para a leitura

Apresente o livro em aula e leia o primeiro capítulo para a turma, como um presente para as crianças, para lembrarem o encantamento de escutar histórias.

Comece mostrando a capa do livro e leia o título, o nome da autora e da ilustradora. Leia o texto de quarta capa e pergunte às crianças:

- “Como vocês imaginam que seja o Nicolau?”
- “O que será que ele tem de diferente?”

Fale um pouco sobre Anna Claudia Ramos, a autora do livro. Se achar interessante, peça-lhes que leiam a biografia dela na página 48.

A seguir, chame a atenção das crianças para as ilustrações. Explore, primeiro, a ilustração da capa e da quarta capa, perguntando a elas:

- “O que vocês veem na capa?”
- “O que isso pode significar?”
- “Que sensação lhes causam essas imagens e as cores utilizadas?”

Se nenhum aluno comentar sobre a pauta musical que há na capa, chame a atenção da turma para isso, perguntando: “Algum de vocês sabe o que é isso?”. Se ninguém responder, diga que é uma pauta musical. Outras perguntas possíveis são estas:

- “Por que será que a ilustradora fez uma pauta musical na capa?”
- “E os pássaros, o que podem significar?”

Aqui não há respostas certas nem erradas. Após a leitura, retome as hipóteses levantadas pelos alunos nessa etapa.

Mostre as ilustrações coloridas de abertura de capítulo e também as ilustrações em preto e branco do miolo. Caso não saibam, comente com os alunos que as ilustrações pequenas que estão nas margens ou no final do texto são chamadas de vinhetas.

Após a exploração das ilustrações, comente com eles:

- “Agora que vocês folhearam o livro e viram as ilustrações, dá para ter uma ideia da história?”
- “Qual foi o ‘clima’ que vocês sentiram ao observar as ilustrações, pelos elementos retratados, pela técnica e pelas cores utilizadas?”

DURANTE A LEITURA

Há várias possibilidades de trabalho com este livro. Reflita e escolha a que melhor se ajustar às necessidades de sua turma.

Você pode ler o primeiro capítulo exclusivamente para fruição da turma. Nesse caso, anuncie que vai ler e não pergunte sobre o conteúdo após sua leitura. Permita que apenas desfrutem o prazer de escutar uma parte da história nesse primeiro contato com o livro.

Do segundo capítulo em diante, os alunos podem fazer leitura silenciosa durante a aula, de um capítulo por dia, ao longo de seis dias, sempre em um mesmo horário reservado para isso. Mantenha-se à disposição nesses momentos para esclarecer alguma dúvida que surja durante a leitura, mas os encoraje a não se deter diante de alguma palavra que não conheçam. Comente que muitas vezes o contexto nos ajuda a compreender o significado de novas palavras, mas, caso isso não aconteça, podemos recorrer ao dicionário no final da leitura.

As crianças também podem ler em casa, comprometendo-se a terminar a leitura para a conversa sobre o livro em sala de aula, na data combinada.

Caso queira treinar leitura oral com a turma, você pode propor a leitura compartilhada em voz alta. Para isso, sugira aos alunos que se apresentem voluntariamente para ler um trecho, deixando claro que todos deverão participar. Nesse caso, exercita-se também a escuta, que pode ajudá-los a aprimorar sua própria leitura.

■ DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

Após a leitura do livro, estimule os alunos a expor o que acharam da obra. Inicialmente, deixe-os livres para traçar suas considerações a respeito do enredo. Dê espaço para que, aos poucos, todos se sintam à vontade para participar da conversa sobre o texto, de modo que não fique concentrada apenas em você e em alguns alunos. Compartilhar a compreensão de uma mesma história é um bom meio de ampliar o repertório e descobrir que um livro oferece diferentes possibilidades de leitura, todas elas válidas.

Retome as hipóteses levantadas pelos alunos a respeito da capa:

1. Agora que você já leu o livro e conhece a história, o que representa a pauta musical na capa?
2. E os pássaros?

Dirija o foco da discussão sobre o livro para o comportamento das crianças da turma. Pergunte a elas:

- “Algum de vocês se acha diferente? Por quê?”
- “Considerando essa característica que os torna diferentes, vocês se sentem acolhidos pelos demais?”
- “O que vocês sentem em relação às pessoas que consideram ‘diferentes’?”
- “Como vocês se comportam com as pessoas que consideram ‘diferentes’?”

É importante que haja um ambiente de confiança entre as crianças e delas com você, professor, para que se sintam à vontade para responder a essas questões com sinceridade.

Amplie a discussão sobre as diferenças entre as pessoas para o âmbito social, perguntando às crianças: “E no grupo social mais amplo, de uma família, de uma escola, por exemplo, como vocês acham que devem ser tratadas as diferenças?”.

Acolha as respostas que surgirem e incentive as crianças a fazerem o mesmo, sem ridicularizar ou menosprezar os sentimentos dos colegas. Comente com elas que, em um grupo de trabalho, como é uma turma de escola, que compartilha de uma longa jornada diária durante um ano, é fundamental que todos se sintam pertencentes ao grupo da maneira como são e que sejam respeitados em suas características singulares. Essa é uma construção que deve ser mediada por você e eis aqui uma boa oportunidade de fazê-lo.

Interpretação do texto

Depois dessa conversa sobre o livro, pode-se passar ao estudo dos aspectos formais de organização da narrativa, com questões de interpretação de texto.

1. Onde se passa a história?
2. Quem é o personagem principal? Quem são os secundários?
3. Como é o tempo dessa narrativa: quando começa e quando termina?
4. O que acontece com o personagem principal? Qual é o conflito da história?
5. Como é o narrador dessa história?
6. Por que você acha que a autora deu esse título ao livro?

7. Que outro título poderia ser dado a essa história?
8. Nicolau tinha uma relação próxima com seu avô Hugo. E você, conheceu seus avós? Como se relaciona com as pessoas mais velhas da família?

Espera-se que os alunos compreendam que a história – cujo personagem principal é Nicolau – acontece em uma cidade do interior. O enredo tem início no tempo em que Nicolau ainda é criança e termina quando ele já é adulto e tem um filho, Pedro.

Os alunos devem entender que Nicolau é um menino diferente, que gosta de ficar sozinho, de ler, de registrar seus sonhos e pensamentos em um caderno antigo, de escrever poemas e de ficar em casa. O narrador que apresenta esses fatos está em terceira pessoa.

Linguagem

Nicolau gostava de ler e de escrever poemas. As crianças do 4º e do 5º anos do Ensino Fundamental certamente já constituíram um bom repertório de poemas. Solicite aos alunos que selecionem um poema de que gostem muito para ler para os colegas. Você também pode selecionar um poema de sua preferência e ler para os alunos. Combine uma data para que todos tragam os poemas e crie um momento de leitura e apreciação na aula.

Instrua os alunos a treinar a leitura em casa, cuidando da entonação, da interpretação e do ritmo que imprimirão à leitura. Este será um bom exercício para despertar a sensibilidade para a sugestão de produção de texto indicada.

No momento da leitura, dê início com o seu poema, para incentivar a participação das crianças. É importante criar um clima de confiança para que todos possam se sentir à vontade. Este pode ser um momento de prazer, em que ninguém se sinta cobrado, mas desfrute da leitura e da escuta de poemas.

Após a leitura, faça perguntas que levem os alunos a perceberem características da linguagem literária. Realize exercícios como estes:

1. Todas as palavras dos poemas lidos têm, no texto, o sentido do dicionário?
2. No poema lido pelo professor, há rimas? Como elas estão distribuídas?
3. Releia o poema da página 44 do livro. Leia em voz alta os versos 6 e 7. Que letra está repetida e tem o som destacada na leitura desses versos?
4. Ainda nesse poema, a palavra “prum” (verso 8) representa a junção de duas palavras. Quais são elas?
5. As palavras “ninho” e “chão” aparecem no final do poema como palavras de sentidos opostos. Por quê?

Bate-papo e pesquisa

Proponha aos alunos uma pesquisa sobre o tema *bullying*.

Explique a eles que Nicolau, apesar de ser considerado “meio estranho” e “diferente” em relação às outras crianças, é amigo dos meninos e das meninas da cidade e tem um bom relacionamento com seu irmão, Ariel. Em alguns casos, porém, as pessoas com comportamentos diferentes são reprimidas ou isoladas por um grupo que não as aceita. O nome disso é **bullying**.

Depois, proponha a seguinte atividade:

- Peça a eles que procurem conceituar *bullying*.

- Peça a eles que deem exemplo de uma situação em que isso aconteça.
- Peça a eles que proponham um modo de melhorar a situação apresentada, por exemplo.

Para saber mais

- Informações e detalhes sobre o assunto estão disponíveis em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>> e <<https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Produção de texto

Nicolau gostava tanto de escrever, registrando seus sonhos, pensamentos e poemas em um caderno, que se tornou escritor quando adulto.

Comente com as crianças que, para escrever poemas, basta nos conectarmos com nossa sensibilidade ao olhar para o mundo ao redor e depois registrar em palavras algo que vemos ou sentimos e que nos chama a atenção.

Proponha aos alunos que experimentem escrever um poema, seguindo um passo a passo bem determinado.

Antes da escrita, lembre com os alunos características dos poemas que eles conhecem – e, inclusive, dos poemas lidos na atividade proposta na seção “Linguagem”. Chame a atenção deles para a questão da sonoridade. Levante questões sobre episódios cotidianos que tenham despertado sensações e sentimentos nas crianças. Peça a eles que escrevam palavras que, de alguma maneira, estejam associadas a essas sensações ou a esses sentimentos. Separe um tempo de aula para que eles escrevam os poemas.

Na sequência, sugira que os alunos troquem entre si a primeira versão de seus poemas, para que um colega leia e critique (positiva ou negativamente) o poema do outro.

Por fim, solicite aos alunos que releiam o poema comentado por um colega e que eles mesmos revisem a própria produção. Então, peça a eles que escrevam a versão final de seus poemas.

Fazendo arte

Depois de escrever os poemas, convide os alunos a ilustrá-los, inspirados nas ilustrações artísticas do livro. Eles podem fazer colagens, experimentos com cor utilizando tinta guache ou uma pintura. Deixe-os livres para escolher a técnica que desejarem.

Aproveite este momento para convidar o professor de Arte para ajudar na atividade, conversando com os alunos sobre diferentes técnicas de produção artística-visual e apresentando as possibilidades de que podem se valer para produzirem suas ilustrações.

Para saber mais

- A relação de Nicolau com a literatura modificou a trajetória do garoto, já que, por meio da leitura e da escrita, o protagonista de **Apenas diferente** ressignifica o mundo que o rodeia e passa a compreender melhor o próprio

comportamento e a própria forma de pensar. Essa relação do leitor com a literatura foi brilhantemente analisada pelo estudioso Antonio Candido, em um texto chamado “O direito à literatura”, que se encontra neste livro:

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 3. ed. (revista e ampliada). São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Sarau

Promova um sarau na sala de aula, em que cada aluno vai declamar o poema que escreveu e mostrar a arte que fez para ilustrá-lo. Pode ser interessante tornar o sarau uma atividade interdisciplinar com a participação do professor de Educação Física – afinal, em uma apresentação para o público, a consciência corporal, a postura, a respiração e a impostação da voz são fundamentais para o bom desenvolvimento da atividade.

Ao terminarem de declamar, os alunos devem expor seus poemas e a arte que fizeram para ilustrá-los no mural da sala. Se achar pertinente, outro momento de interdisciplinaridade pode ser promovido com a ajuda, novamente, do professor de Arte, na preparação de uma exposição coletiva para o restante da escola.

Para o dia da apresentação dos poemas, os pais dos alunos podem ser convidados.

Leia também

- **Flicts**, de Ziraldo. Ilustrações do autor. São Paulo: Melhoramentos, 2000.
No livro *Flicts*, de Ziraldo, o personagem principal é uma cor que não se sente parte do mundo das cores. Sozinha e isolada, a cor Flicts sai pelo mundo em busca de seu lugar.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2003.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

NOVA ESCOLA. *Contos*. São Paulo: Fundação Victor Civita/Abril, 2010. V. 5, n. 32, jul. 2010.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.